



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16098 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 15 - Educação Especial

SER CRIANÇA IMIGRANTE COM CÂNCER NAS BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES: A ESCOLA COMO O (DES)VELAR DO SENTIDO DA VIDA
Ana Karyne Loureiro Gonçalves Willcox Furley - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Hiran Pinel - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Luiza Elena Candido de Almeida - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

SER CRIANÇA IMIGRANTE COM CÂNCER NAS BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES: A ESCOLA COMO O (DES)VELAR DO SENTIDO DA VIDA

Esse texto é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento aprovado no CEP nº 5.677.360. Objetiva-se “descrever compreensivelmente, o que é e como é ser sendo criança-imigrante com câncer nas brinquedotecas hospitalares: o desvelar do sentido da vida”.

Adotamos metodologicamente a pesquisa qualitativa fenomenológica sob a luz da psicologia (e educação) de Frankl que percebe a pessoa como um humano tridimensional: o físico (corporal), o psíquico (anímico) e o *noético* (espiritual), fundamentada pela análise existencial a partir da visão de ser humano sustentada em três pilares: “liberdade de vontade, a vontade de sentido e o sentido da vida” (Frankl, 2011, p. 26). Assim sendo, para Frankl, o ser humano é livre para tomar atitudes diante da vida (liberdade de vontade); motivação primária do ser humano (vontade de sentido); a visão do mundo, de experiência e de atitude - tríade trágica: dor, morte, culpa (valores de criação), visto que há um otimismo trágico que tendo em vista o potencial humano sempre permitirá: “1. transformar o sofrimento numa conquista, numa realização humana; 2. extrair da culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor; 3. fazer da vida um incentivo para realizar ações responsáveis” (Frankl, 2019, p. 161). Sendo assim, encontramos aproximação com um tipo de *resistência* descrito por Patto (1995), no caso, a “resistência à mediocridade (...) que pode tomar muitas formas” (Patto, 1995, p. 134) ou em Frankl: o enfrentamento contra o nazismo, um modo de fazê-lo.

Em tempos fascistas, por exemplo, as propostas franklianias e freirianias, aplicadas à classe hospitalar são uns tipos inequívocos de resistência ao dominador. Práticas educacionais com a práxis quedescrevem um espaço (no tempo) que traz a lume os “esquecidos” adoentados graves, que acabam “impondo” suas presenças nas travessias da tragicidade de ser

oprimido para o potencial de ser-no-mundo. As brinquedotecas hospitalares atuam facilitando esse todo processo experienciado também na classe hospitalar.

O lócus da presente investigação deu-se na brinquedoteca hospitalar do Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória (HEINSG). A colaboradora do estudo em questão, *Nam On-jo*, uma garota colombiana de 12 anos, imigrante, matriculada em uma escola pública do município de Serra/ES, com câncer. Para a produção de dados, foram propostos encontros no período de 17/10/2022 a 17/11/2022, totalizando 24 encontros - até a alta hospitalar.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a observação livre e descrição compreensiva do vivido do ser-no-mundo, com a utilização da ferramenta “Diário de campo” aplicando como técnica, a utilização de uma “Brinquedoteca Hospitalar Móvel (BHM)”, inspirada em Axline.

Na Pedagogia Hospitalar não-escolar, nossa seara, a BHM suscitou o vir àtona de narrativas de vida, por meio do brinquedo, da brincadeira, das atividades lúdico pedagógicas, nos revelando a potência pedagógica do verbo renascer! Nesse sentido, o brincar possibilita o falar e o resistir sobre, e “falar” significa dar sentido às nossas experiências e, portanto, nos aproximar delas, permitindo-nos lidar construtivamente e criativamente com elas. Sob esse aspecto, *Nam On-jo* pede para sua mãe relatar:

Ana, deixa eu te contar uma coisa que *Na-On jo pediu*. A *Nam On-jo* está atrasada um ano na escola, pois quando veio da Colômbia, por não falar a língua do Brasil, e algumas matérias que tinham na Colômbia não têm (...) [aqui]. Foi a diretora da escola [brasileira] que a matriculou assim, atrasada, como se reprovasse a *Nam On-jo* - e ela teve que repetir o ano aqui. Eu fui na escola várias vezes, e desde então já tentei de tudo para eles entenderem que minha filha está em uma sala com pessoas que não são da idade dela e que ela sabe da matéria [do ano escolar, correspondente à idade dela] para estar na sala correta de aula. Eu liguei para a escola para contar que *Nam On-jo* está internada para tratamento de leucemia e disseram para ela entrar em contato com os coleguinhas de sala de aula, para pedir as atividades, que eles [os coleguinhas] poderiam ajudar, enviando as matérias, o que foi ensinado nas aulas. Me disseram, para eu não me preocupar pois *Nam On-jo* tem notas boas e que já passou de ano sem precisar das provas finais (Fala da mãe de *Nam On-jo*).

A fala da mãe de *Nam On-jo*, dentre outros, nos revela, “a-dor-em-si-mesmo”, em “um si”, que se silencia ao perceber a exclusão, e faz uma denúncia como ato de resistência... “Eu sou teu vizinho. E tu dizes que o estrangeiro sou eu?” (Galeano, 2019, p. 69). Brincando percebemos o fenômeno de anuncia uma metafórica *via crucis* enquanto criança imigrante, vinda da Colômbia no ano de 2018, ainda de um experienciar complexo de sua nação, vinda para outra, com seus outros problemas e soluções. *Nam- OnJo* nos revela a escola como um dos sentidos de sua vida, uma prática sutil, e ao mesmo tempo, provocadora da resistência.

Palavras-chaves: câncer, brinquedoteca-hospitalar, sentido da vida, escola.

REFERÊNCIAS

AXLINE, Virginia Mae. *Ludoterapia: o método de ajudar crianças a se ajudarem*. Belo Horizonte: Inter livros, 1972.

FRANKL, Viktor Emil. *Em busca de sentido*. São Leopoldo: Sidonal; Petrópolis: Vozes, 2019.

FRANKL, Viktor Emil. *A vontade de sentido*: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

GALEANO, Eduardo. *O caçador de histórias*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2019.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. *Estimativa 2023*: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

PATTO, Maria Helena Souza. O Elogio do Trabalho (sobre Paul Cézanne). **Discurso**, São Paulo, Brasil, n. 25, p. 121–152, 1995. DOI: 10.11606/issn.2318-8863.discurso.1995.37997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/37997>. Acesso em: 22 jul. 2024.